

A transparência como dominação: Han e a psicopolítica na era informacional

Ingrid Nogueira do Nascimento Magalhães

Mestranda em Filosofia na UFRRJ

<http://lattes.cnpq.br/3563276305674399>

ingridnnm@gmail.com

23

Objetiva-se nesta comunicação refletir, à luz da filosofia de Byung-Chul Han, sobre os impactos da psicopolítica digital na constituição das subjetividades e nas formas contemporâneas de poder. Justifica-se tal investigação pela crescente influência de dispositivos digitais e lógicas algorítmicas na cotidianidade, o que exige uma abordagem crítica-filosófica das novas formas de dominação. Em diálogo com os desdobramentos teóricos de Michel Foucault (2014) e Gilles Deleuze (1992) sobre as sociedades disciplinares e de controle, Han (2017; 2018) identifica a emergência de uma racionalidade neoliberal marcada por mecanismos imateriais e imperceptíveis, que não operam mais sobre corpos, mas sobre mentes. Nesse novo paradigma, a liberdade se torna uma armadilha: os indivíduos se percebem autônomos enquanto reproduzem, voluntariamente, padrões de comportamento moldados por lógicas de mercado e tecnologia.

A metodologia utilizada baseou-se em análise bibliográfica e revisão teórica das principais obras de Han, com ênfase em *Psicopolítica* (2018), *Sociedade da Transparência* (2017), *No Enxame* (2018) e *Infocracia* (2022), além de interlocuções com Foucault (2014) e Deleuze (1992). A psicopolítica digital, conceito central desta análise, refere-se à transição de uma biopolítica centrada no corpo para uma forma de controle psíquico e emocional, sustentada por redes sociais, dispositivos digitais e big data. Esses elementos transformam os sujeitos em fontes incessantes de dados, que alimentam sistemas de vigilância passiva e ativa, configurando o que Han denomina de “presídio digital transparente”. As decisões passam a ser automatizadas e guiadas por algoritmos que substituem o juízo ético e a argumentação pela lógica da eficiência e da previsibilidade.

Os resultados apontam para a consolidação de uma nova ordem social que impõe desafios éticos e políticos urgentes: a perda de privacidade, a ilusão de liberdade e a homogeneização das experiências humanas. Em um mundo orientado pela informação, a verdade — compreendida por Han (2017) como aquilo que possui duração — cede lugar à eficácia instantânea e à volatilidade das *fake news*. A sobrecarga informacional, longe de promover o esclarecimento, obscurece a compreensão, tornando-se deformativa. A racionalidade digital reforça a quantificação e o controle em detrimento da reflexão, da negatividade e da diferença.

Portanto, a psicopolítica digital atua como um sofisticado mecanismo de autoc coerção e dominação psíquica, travestido de liberdade e autonomia. A transparência total, exaltada como valor contemporâneo, dissolve os espaços de resistência, de silêncio e de alteridade. Assim, reafirma-se a necessidade da negatividade, do pensamento crítico e da ética frente ao avanço das tecnologias informacionais e suas implicações subjetivas e políticas.

Palavras-chave: Psicopolítica. Byung-Chul Han. Digital. Transparência. Ética.

Bibliografia

DELEUZE, Gilles. Post-scriptum sobre as sociedades de controle. In: DELEUZE, Gilles. *Conversações*. São Paulo: Editora 34, 1992, p. 219-226.

FOUCAULT, Michel. *Vigiar e punir: nascimento da prisão*. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

HAN, B-C. *Sociedade do Cansaço*. Petrópolis: Vozes, 2017.

_____. *Sociedade da Transparência*. Petrópolis: Vozes, 2017.

_____. *Topologia da Violência*. Petrópolis: Vozes, 2017.

_____. *No Enxame*. Perspectivas do Digital. Petrópolis: Vozes, 2018.

_____. *Psicopolítica*. O neoliberalismo e as novas formas de poder. Petrópolis: Vozes, 2018.

_____. *Infocracia: digitalização e a crise da democracia*. Petrópolis: Vozes, 2022.